

PMDB brilha sozinho

Candidatos aproveitam para monopolizar a

em comício de Planaltina

propaganda eleitoral no palanque de Aparecido

A inauguração de diversas obras, ontem, em Planaltina, acabou transformando-se numa festa em que o PMDB brilhou quase sozinho. Com exceção do candidato ao Senado pelo Partido Nacionalista, Antônio Bispo, todos os outros candidatos que acompanhavam o governador José Aparecido eram do PMDB ou de partidos coligados, como o PS.

Estavam lá, Pompeu de Souza (Senado-PMDB), Fernando Tolentino (Câmara-PMDB), Eustáquio Santos (Câmara-PS) e Antônio Bispo. Falaram, também; o presidente do Diretório do PMDB em Planaltina, Damásio Batista de Oliveira, e Dona Sarah Kubitschek, que lembrou a construção de Brasília e referiu-se ao governador José Aparecido como o "continuador da obra de Juscelino".

Desde seu início, há cerca de um mês, o intenso programa de inaugurações feitas por Aparecido tem promovido de maneira equilibrada tanto candidatos do PMDB como do PFL e de seus coligados. Ontem, a ausência de qualquer representante do PLF no palanque fez com que um candidato do PMDB à Câmara, Fernando Tolentino, ficasse à vontade até para criticar candidatos do partido que está sendo o páreo mais duro do PMDB nesta eleições.

— Brasil Américo é um administrador como são os administradores do PMDB, que não desviam todos os recursos para os setores ricos da cidade. Os moradores da Vila Buritis sabem que em cada satélite existe uma parte com mais problemas, a maior e mais pobre; e uma parte menor, mais rica. Até a sua entrada, Sr. Governador, os administradores moravam na Asa Sul ou na Asa Norte e só lembravam-se da arte tradicional da cidade, a parte rica — disse Tolentino, numa referência ao ex-administrador de Planaltina Salvião Guimarães, que concorre a uma vaga no Senado como suplente do candidato do PFL Osório Adriano.

Brasil Américo, por sua vez, não perdeu a oportunidade para também fazer propaganda para seu partido. Lembrando que já foram investidos mais de Cz\$ 40 milhões em Planaltina desde o início de sua administração, Brasil Américo ressaltou a importância do momento político vivido por Brasília e afirmou que "os melhores candidatos, não temos dúvidas, salvo algumas exceções, são os candidatos do PMDB".

— Este PMDB sempre esteve na vanguarda das transformações que a sociedade deseja. Temos certeza de que o povo, reco-

nhecido do passado de lutas do PMDB, escolherá com seu voto os candidatos deste partido — completou o administrador, muito aplaudido pelas quase 300 pessoas que juntaram-se em frente ao palanque erguido na Vila Buritis.

VOTO VALIDO

O presidente do PMDB em Planaltina, Damásio de Oliveira, lembrou o problema da falta de moradias na cidade, que, segundo ele, tem cerca de oito mil inquilinos. Damásio ressaltou de imediato, por em, qualquer culpa do governador José Aparecido pela questão habitacional. "Sabemos que os recursos são escassos, herança sacrificada da Nova República".

O candidato Antônio Bispo, que também é presidente do PN, partido coligado ao PDS, não se sentiu à vontade, dividindo o palanque com o governador, para usar a mesma retórica do PDS e de outros partidos que se consideram oposicionistas: a crítica vigorosa ao governo José Aparecido. Em território peemedebista, Bispo sequer teceu elogios a seu próprio partido. Preferiu falar pouco e fazer a propaganda do voto válido. "No dia 15 tem que votar de verdade. Não pode votar nulo".

Depois de dar a palavra a todos os candidatos presentes, Aparecido fez seu discurso, interrompido diversas vezes por um rapaz que pedia uma solução para o bairro Nossa Senhora de Fátima, ameaçado de desaparecer com a construção do Lago São Bartolomeu. Ele não ficou sem resposta.

— Hoje posso dizer que este Governo aplicou mais em Planaltina do que todos os governos anteriores nos últimos cinco anos. Manifestações demagógicas e incoerentes não vão mudar o rumo da administração do Governo do Distrito Federal — afirmou Aparecido. Ele garantiu que a prioridade de seu Governo, hoje, são as populações "marginalizadas ao longo de 30 anos de existência de Brasília" e terminou seu discurso dizendo que "o governo vai enfrentar o problema da moradia em Planaltina e vamos resolvê-lo, se Deus quiser".

A deficiência de energia elétrica na cidade ficou resolvida com a ampliação da subestação local, que vai duplicar sua capacidade, de 6 mil para 12 mil kilowatts. Com este acréscimo, Planaltina terá energia suficiente não só para o uso urbano como também para aumentar as atividades de irrigação em toda a região leste do Distrito Federal, através de convênio já assinado com o Ministério da Agricultura.